

BRAZILA ESPERANTISTO

70-a Jaro

Julio — Septembro

N-ro 748-750



Pastro J.B. Se-ĉien Kao O.F.M., tradukinto en la
ĉinan lingvon de "Antologio de Brazilaj Rakontoj.(p.2-a)

Brazilaj Rakontoj Tradukitaj en la Ĉinan Lingvon

En Marto lasta, la grava ĉina libroeldonejo Son-Ŭ-In-Su-Kuan eldonis en la ĉina lingvo la verkon "Antologio de Brazilaj Rakontoj", elektitaj de la Brazila Beletristika Akademio.

La "Antologio" konsistas el 33 rakontoj de 33 aŭtoroj kaj tradukitaj de 33 tradukintoj, kaj estis eldonita de Brazila Esperanto-Ligo en 1953.

La ĉinan tradukon faris Pastro J. B. Se-ĉien Kao, kiu vizitis Brazilon en tri okazoj kaj poste pasis preskaŭ ok jarojn en Rio de Janeiro, kie li direktis la laboron por III-a Esperantista Eŭkaristia Mondkunveno okazinta en 1955.

Laŭ Pastro Kao, la ĉina traduko havas trioblancelon nome: 1) plenumi la sugestion de D-ro Carlos Domingues, tiama Prezidanto de B.E.L.; 2) disvastigi Esperanton; 3) konigi Brazilan kulturon kaj literaturon en Ĉinujo.

Ni aldonas kvaran celon: fari al ni brazilanoj honoron.

ANONCETO

Deziras korespondi kun brazilaj esperantistoj:

- *S-ro Csonka Imre, 1222 Budapest, Dévényiu 51B, Hungarujo (20jara).
- *S-rino Vizerné D. Ágnes, 1035 Budapest, Miklós u.1.II.11, Hungarujo (24jara).
- *S-ro Manuel Romero Gómez, Arzobispo Apaolaza, 32 Ent. A, Zaragoza, Hispanujo.
- *F-ino Emilia Wojtakowska, P. O. Kesto 312, PL 50-950 Wrocław 2, Pollando.
- *S-ro Boleslaw Janusz, 37-700 Przemyśl, ul Wyspianskiego 79, Pollando.
- *F-ino Pervin Toĝu, Zater mah 46/6, No = 6 Aydin, Turkujo (13jara).

Liga Brasileira de Esperanto

Taxas dos Cursos

Curso Elementar — Contribuição única:	140,00
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 8ª lição	
Curso Superior — Contribuição única:	220,00
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante, com a remessa da 10ª lição	
Curso Magistral — Contribuição única:	330,00
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 15ª lição	

Julio — Setembro

70-a Jaro

N-ro 748-750

Brazila Esperantisto

("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de **Brazila Esperanto - Ligo**, societo de publika utileco, laŭ registara dekreto n-ro 4.356, 26-10-1921.

Respondeca redaktoro: Luiz A.B. Martins

Redaktoroj: Jorge C. Oliveira, Joel Manso, Floriano Pessoa.

Administracio kaj Redakcio:
Praça da República, 54, 2.º
20.000 Rio de Janeiro - RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.
Eksterlande: 15 respondkuponoj.

Quota anual de adesão à Liga Brasileira de Esperanto 1975

Cr\$

M 1 além das vantagens de sócio recebe a carteira de sócio e o Brazila Esperantisto	50,00
M 2 recebe o mesmo que o M 1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento	100,00

Essas quotas correspondem ao ano civil.

Todas as importâncias devem ser remetidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro, ou vale postal, em nome da **Liga Brasileira de Esperanto**: Praça da República, 54 — 2º andar, 20.000 Rio de Janeiro, RJ.

Comunidade Econômica Européia: Nova Babel ?

Este artigo, escrito por Werner van de Walle, foi publicado nas edições em língua francesa ("30 Jours d'Europe") e holandesa ("Europese Gemeenschap") da revista da Comunidade Econômica Européia em setembro e novembro do ano passado.

Nestes dois números — a revista é editada em seis línguas — publicou-se também outro artigo sobre línguas, com o título de "A Torre de Babel das Línguas Européias". Ambos mereceram especial atenção por parte dos esperantistas nos países que compõem a Comunidade. Nos números subsequentes da edição francesa e holandesa publicaram-se várias cartas de leitores que chamavam a atenção para o fato de o esperanto vir a ser uma possível solução para o problema da diversidade das línguas na Europa em geral.

O artigo foi traduzido do holandês para o esperanto por E. L. M. Wensing e publicado na revista *Esperanto*, n.º 845, de maio de 1976.

— O intérprete deve ser bom ator.

Assim alguém definiu certa vez a principal qualidade daquele, homem ou mulher, capaz de, na prática diária, passar de uma língua para outra com a mesma rapidez com que se troca de roupa: o intérprete.

Não faltam intérpretes em organizações da complexidade da Comunidade Econômica Européia, onde praticamente todo mundo se depara com problemas de confronto de línguas, resultante do emprego comum do dinamarquês, alemão, inglês, francês, italiano e holandês. De pouco menos de sete mil funcionários destacados em Bruxelas, quase um terço deles ocupa-se com serviços de tradução. Aí se incluem não somente os intérpretes, mas também os tradutores e os serviços encarregados de reproduzir os trabalhos feitos por eles.

Realmente são os intérpretes (ou tradutores simultâneos) os que diretamente se defrontam com os problemas lingüísticos da Europa. Os diversos serviços da CEE empregam 274 deles em trabalho permanente, além de freqüentemente lançar mão dos "free-lancers". Compare-se, por exemplo, com os mesmos serviços de que dispõem as Nações Unidas, em Nova Iorque, num total de 60 intérpretes permanentes. O mesmo número existe a seu serviço em

Genebra. Sempre que necessário, apela-se para o vasto arsenal de colaboradores ocasionais espalhados pelo mundo afora, e dentre estes últimos, muitos migram de lugar para lugar, juntamente com a "indústria de conferências".

Nas mais importantes capitais européias existe uma espécie de reserva, pronta para ser recrutada a qualquer momento — são os intérpretes que preferem trabalhar independentemente, sem qualquer vínculo contratual, embora, com o passar do tempo, a maioria acabe voltando para o mesmo lugar de onde saiu.

Esta diferença marcante entre o número de intérpretes na ONU e na CEE é decorrente de várias causas. Em primeiro lugar, a complexa engrenagem de conferências, grupos de trabalho e reuniões de comissões que, na Comunidade Econômica Européia, atingem uma média de 35 a 40 reuniões por dia. Ao contrário da ONU que, embora viva experiências realmente marcantes (como é o caso da Assembléia Geral e das Sessões Extraordinárias) possui longas pausas entre uma reunião e outra. Além disso, a ONU usa muito mais o sistema de contratação de pessoal de fora. Outro problema é o do número de línguas admitidas como línguas de trabalho. A princípio tinha-se na

ONU quatro línguas consideradas de trabalho: o inglês, o francês, o russo e o espanhol. Mais tarde adotaram-se o chinês e o árabe. Atualmente, também os alemães pleiteiam seus direitos, sendo que o alemão já está sendo usado em alguns grupos de trabalho. Todos os demais países de outras línguas devem, na prática diária, utilizar uma dessas línguas mencionadas, o que é compreensível se levarmos em conta que mais de cem línguas estão aí representadas.

Já em Bruxelas a situação é bem diferente. Contrastando com a OTAN (15 países membros e 11 línguas), onde o francês e o inglês são as línguas oficiais de trabalho, a Comunidade Econômica Européia permanece com seis línguas, pelo menos teoricamente. A rigor, portanto, é possível telefonar, corresponder-se e conferenciar em qualquer uma das seis línguas mencionadas. Na prática, contudo a realidade é um pouco diferente.

O Início

Em 1952, o holandês foi pela primeira vez oficialmente usado em nível internacional, quando da formação da Comunidade Européia do Carvão e do Aço. Durante os trabalhos preparatórios para o Tratado de Roma (de onde surgiu o ato constitucional que estabeleceu a CEE e a Euratom) em 1956-57, trabalhou-se com todo um time de intérprete e tradutores. Em 1958, quando foi efetivada a fundação da CEE o seu primeiro presidente, Walter Hallstein, tinha à sua disposição um grupo de 11 intérpretes. Atualmente, como já dissemos, na mesma Comunidade esse número é de 274. Destes, 43 são holandeses, muito bem divididos meio a meio entre holandeses propriamente ditos e flamengos. Em seguida, 86 para o grupo francês, 48 para os alemães, 44 para os ingleses, 44 para os italianos e 9 para os dinamarqueses. As escolas para intérpretes, destinadas à "produção" desse tipo de especialistas, têm servido de uma forma ou de outra como unidade padrão para o estoque europeu de línguas. Com isso, aconteceu que os setores

destinados à língua holandesa nessas escolas, tanto em Genebra quanto na Sorbone, em Paris, ou ainda em Bruxelas e na Antuérpia, experimentaram, nos anos sessenta, um grande desenvolvimento. Estranhamente, a própria Holanda não possui escola para intérpretes, a não ser um pequeno núcleo na Universidade de Amsterdam. Quando, no início dos anos setenta, ficou evidenciada a difusão da Comunidade Econômica, muitos programas educacionais foram passados para o dinamarquês e para o norueguês, com prejuízo para o holandês. Os setores de língua inglesa evidentemente não causaram problemas. Mas — caprichos do destino — a Noruega disse **não** à Comunidade. E os candidatos para o dinamarquês eram difíceis de encontrar. O problema dos candidatos com bons conhecimentos do holandês continua aumentando, até os dias atuais.

Talento de Ator

Aquele que procura uma vaga em qualquer um dos escritórios dos serviços europeus em Bruxelas, deve, além de sua própria língua, dominar no mínimo uma das línguas da Comunidade. Para os intérpretes e tradutores as normas são evidentemente mais severas. Deles se exige conhecimento (ativo) de duas línguas além da própria, o que algumas vezes pode ser de grande utilidade — pois pode acontecer que eles precisem "pular" de uma para outra, quando o número de intérpretes disponível para uma língua for ocasionalmente insuficiente. Contudo, na maioria das vezes, eles são utilizados para traduzir da língua estrangeira para a sua própria.

Que qualidades precisa ter um bom intérprete?

As primeiras da lista são rapidez e inteligência, pois na realidade o que se espera de um intérprete é que ele seja capaz de fazer várias coisas ao mesmo tempo: ouvir, compreender, sem perda de tempo, reproduzir — além de, como já se disse, — possuir talento de ator. Realmente, não raro se vê

o tradutor simultâneo gesticulando em sua cabine e “falando” com as mãos. O bom intérprete deve saber montar bem muitos cavalos. Somente uma pequena parte deles especializou-se em algum campo técnico; cada um é uma espécie de “faz-tudo”, embora normalmente eles tenham tempo para estudar os temas constantes da ordem do dia, antes do início de uma sessão, o que lhes possibilita gravar na memória alguns termos técnicos. Os serviços da Comunidade Econômica Européia obriga os novatos a um período de estágio. O mais comum é contratar pessoal de nível universitário, os quais são preparados como intérpretes pelos próprios serviços. Este tipo de educação possui inúmeras vantagens, pois pode ser adaptado imediatamente às necessidades do momento.

Técnica do Sussurro

Existem quatro métodos de tradução oral. O primeiro e mais conhecido é a tradução simultânea: a fala da pessoa é imediatamente transposta, palavra por palavra, para a outra língua. Graças à rápida evolução da tecnologia, este tipo desenvolveu-se largamente e de forma impressionante (surgira na época da Liga das Nações, mas somente depois do julgamento de Nurembergue, em 1946, é que se começou a aplicá-lo em escala mundial).

Contudo, a base do trabalho de tradução oral ainda é o “método sucessivo”, que consiste na repetição de um discurso por partes. Se se adotar este último, deve-se tomar o máximo de cuidado para não esquecer nada (nem mesmo os detalhes), além de procurar reproduzir, o mais fielmente possível, as palavras do interlocutor, imitando-se seu estilo e entonação. Nestas ocasiões o talento dramático por parte do intérprete é de todo conveniente.

Menos divulgadas são as técnicas de tradução conhecidas como “de sussurro” e “de resumo”. Esta última, na realidade, assemelha-se ao jornalismo falado. Na técnica de sussurro o intérprete coloca-se ao lado da pessoa a quem deve ajudar e sopra-lhe no ouvido a tradução simultânea. É

claro que a utilidade deste método é muito limitada.

O Problema Dinamarquês

A língua que dentro da Comunidade requer mais cuidados é a dinamarquesa. E existem razões para isso: falta de tradição e decorrente falta de pessoal, problemas que não podem ser resolvidos de uma hora para outra. Contrastando com o reconhecimento gradual dos seis Estados-Membros “mais velhos”, pode-se dizer que os três “novatos” se tornaram membros efetivos de um dia para outro da CEE. Com relação ao inglês isso não causou nenhum problema, mas o mesmo não aconteceu com o dinamarquês. Em encontros de nível internacional os dinamarqueses, geralmente, contentam-se com a colocação de uma cabine de intérpretes para as línguas escandinavas, em comum acordo com os noruegueses e suecos; quer dizer, eles se dirigem aos tradutores de uma das três línguas toda vez que se traduz de uma outra língua. Este método funciona muito bem, pois, com exceção dos finlandeses, os escandinavos se compreendem perfeitamente entre si, graças à semelhança das línguas. Além disso, quase todos, sem exceção, se não falam pelo menos compreendem o inglês. Contudo, em Bruxelas não é possível aplicar este método. Acrescente-se a tudo isto o fato de o dinamarquês ter a reputação de não ser língua das mais fáceis, de tal forma que as pessoas muito raramente se esforçam para aprendê-lo. A esse respeito já se manifestaram favoravelmente os holandeses e os flamengos. Mas, apesar de tudo, não é possível distinguir-se de imediato uma solução para o “problema dinamarquês”.

Direitos Iguais?

Como já ficou dito, as seis línguas que compõem a Comunidade Econômica Européia têm oficialmente os mesmos direitos. Mas na prática — onde o francês é a língua de conversação — a coisa é bem outra. A partir do momento em que a Grã-Bretanha tornou-se membro, surge a pergunta: o inglês passará a dominar? Uma coisa é certa:

o caos linguístico que é a Torre de Babel européia tende sempre a complicar-se, principalmente se pensarmos no dia em que países como a Grécia, Portugal ou mesmo a Turquia se tornarem também membros. Desde já impõem-se algumas simplificações.

Acontece que todas as tentativas são logo taxadas de soluções "políticas"; basta que alguém se atreva a dizer, mesmo em baixa voz, que o francês ou o inglês serão declarados oficialmente língua de trabalho, para que toda a organização se rebele.

Os franceses, que se identificam totalmente com a posição da Europa Ocidental, utilizaram prudente mas resolutamente fatos favoráveis a eles por motivos históricos, geopolíticos e práticos, tanto em Bruxelas, Luxemburgo como Estrasburgo. Contra o avanço dos ingleses, que representam realmente a única ameaça à hegemonia da língua francesa na Comunidade, o então Presidente Pompidou garantiu aos futuros presidentes franceses — por ocasião da entrada da Grã-Bretanha — uma promessa do Primeiro Ministro Edgar Heath: a de que todos os futuros funcionários a serviço em Bruxelas saberão pelo menos expressar-se em francês.

Com isso estabeleceu-se uma situação que, não raro, é constrangedora para os tradutores simultâneos. É que não somente intérpretes holandeses e dinamarqueses, mas também alemães e italianos se vêem quase sempre literalmente falando para as paredes (de suas cabines). Ninguém os ouve, pois cada pessoa presente à sala de conferências entende, sem muitas dificuldades, o francês e o inglês ali falados. A versão original é sempre mais segura, mais fidedigna, que qualquer tradução feita pelo mais competente dos tradutores. Apesar disso, levantar-se-iam protestos ruidosos, caso se decidisse retirar as cabines de tradução simultânea.

É uma circunstância feliz o fato de o problema linguístico na Comunidade não estar sobrecarregado de emotividade. Contudo, não deixa de ser um problema melindroso, sobre o qual de preferência procura-se não tecer comentários, dentro da CEE. Quanto mais não seja pelo simples fato de não se desejar acordar o dragão que dormita.

Traduzido do esperanto por
Antonio E. Lage

LINGVA RUBRIKO (3)

Komencanto facile povas traduki en Esperanton la portugallingvajn verbojn: *acabar*, *ir*, *chegar*, *começar*, *deixar*, *querer*, ktp.

Tamen en kelkaj okazoj tiuj verboj havas tute apartan signifon, kiun li atentu antaŭ ol traduki.

Jen kelkaj ekzemploj:

Acabar

Acabo de chegar. *Mi ĵus alvenis.*

Ir

A reunião vai começar. *La kunveno tuj komenciĝos.*

Começar. Por-se. Principiar.

O aluno começou a ler. *La lernanto eklegis.*

Chegar

Ele chegou a acreditar nisso. *Li eĉ kredis ti-*

on.

Continuar

Continuamos a trabalhar. *Ni laboras plu (e).*

Custar

Custa-me a acreditar nisso. *Mi malvolonte kredas tion.*

Deixar

Deixou de trabalhar. *Li ne plu laboras. Não deixe de vir! Nepre venu.*

Não posso deixar de vir. *Mi ne povas ne veni.*

Mandar

Mandou construir a casa. *Li konstruigis la domon.*

Querer

Quer chover. *Ŝajne pluvas.*

Nuna stato de Brazila Esperanto-Movado

La fondo de Brazila Esperanto-Ligo (B.E.L.) venis el la neceso sistemigi la disvastigon kaj la instruadon de Esperanto en Brazilo, komence faratajn laŭ unuopa iniciato kaj sen ia metodo.

Tial la ĉefaj celoj de B.E.L. estas:

- a) direkti en Brazilo la disvastigadon de Esperanto;
- b) kunigi la Esperanto-instituciojn en Brazilo;
- c) starigi kursojn kaj doni la koncernajn diplomojn.

Fondita en Julio 1907, Brazila Esperanto-Ligo havis tri prezidantojn: Everardo Backheuser (1907-1909), Couto Fernandes (1909-1946) kaj Carlos Domingues (1946-1974).

Eminenta profesoro, oratoro, ĵurnalisto kaj veskisto, Backheuser organizis du brazilajn kongresojn de Esperanto, faris la unuajn paŝojn por unuigi la esperantistaron kaj starigis regulajn kursojn en klaso kaj per korespondado.

Couto Fernandes, homo de eksterordinara ĉarmo kaj granda socia prestiĝo, persiste daŭrigis la agadon de la antaŭulo.

Carlos Domingues, tre klera kaj kapabla homo, firmigis la nacian Movadon.

Dank' al la efika laboro de tiuj prezidintoj, B.E.L. prezentas post 69 jaroj longan liston de akiroj: vortaro, lernolibro, antologio, kursoj, kongresoj, revuo, informmaterialo, radioprogramoj, libroservo, k.t.p.

Manko de apogo

Laŭ la art. 3-a, § 1-a, B.E.L. konsistas el membroj izolaj, instituciaj kaj aliĝintaj institucioj, tio estas, grupoj, societoj, kluboj, k.t.p.

Izola estas membro, kiu pagas sian koti-

zon rekte al B.E.L.

Institucia membro estas ĉiu ano de institucio aliĝinta al B.E.L.

Aliĝinta institucio estas tiu, kiu aligis al B.E.L. ĉiujn siajn membrojn.

En la ĝeneralaj kunsidoj povas partopreni ĉiuj membroj; la izolaj rajtas po unu voĉo; la aliĝintaj institucioj rajtas tiom da voĉoj, kiom da anoj ili mem havas.

El tio ĉi sekvas, ke la institucioj havas gravan rolon en la kunsidoj pro la amaso da voĉoj, kiujn laŭstatute ili povas uzi.

B.E.L. insiste petas, ke la izolaj membroj kaj la institucioj aliĝu en difinita tempo. Tamen escepte de kelkaj fidelaj membroj kaj institucioj, la aliaj agas tute kontraŭe al la peto: la aliĝo venas 5 aŭ 6 monatoj post la difinita tempo.

Bedaŭrinde ni konstatas, ke kelkaj kluboj:

- a) ne uzas la membroliston;
- b) ne enskribas siajn estraranojn;
- c) ne informas al la novaj membroj aŭ al la lernantoj pri la ekzisto de B.E.L.;
- ĉ) enskribas nur parton de la membroj.

Ni mencias, ke en la pasinta jaro ni sendis al la kluboj demandaron por ĝisdatigi nian arkivon; per la respondoj ni konstatis, ke la plej multo enskribas nur trionon aŭ maksimume duonon de la membroj. Jen la demando: ĉu la neenskribitaj membroj neniam uzos ian servon de B.E.L.?

Tiu manko de apogo portas rektan malutilon al B.E.L., kiel ni povas konstati el la bilanco rilata al la pasinta jaro. En 1975, 265 anoj pagis la sumon de Cr\$ 14:316,00 por elspezo de Cr\$ 41.108,00. La negativan diferencon nuligis la vendado de libroj. El tio ni konkludas, ke kiam ni sukcesos vendi la lastan libron el nia stoko ni fermos la

pordojn de B.E.L., ĉar ni ne havas per kio pagi la ĉiumonatajn elspezonjn!

En nia lasta ĝenerala kunsido, la kasisto de B.E.L., S-ro Joel Manso, atentigis, ke tio estas nenormala situacio, ĉar ne la librovendo sed la membroj devas subteni la Ligon!

Estas eksterdube, ke la esperantistaro bezonas librojn, vortarojn, kursojn, informojn, k.t.p.; ke iu societo tuj disponigu tiun bezonaĵon estas io tre dezirinda. Ĉar tiu servado nur ekzistas, se la societo ekzistas, ĉiu esperantisto devas subteni ĝin por ricevi la bezonatajn servojn.

Sed la subtenado devas esti konstanta, neniam eventuala aŭ en okazo de bezono. La monpaĝo devas fariĝi devo de la esperantistaro.

Se persono pagas al societo kotizon, nur kiam li bezonas ties servon, li agas egoisme, ĉar li ignoris la rimedojn per kiuj la societo ĝisvivis tiun momenton.

Disdivido de la Nacia Movado

En 1951, fondiĝis en Rio de Janeiro Cooperativa Cultural dos Esperantistas, kiu celas interalie la disvastigon de Esperanto kaj starigon de kursoj.

En 1974, estis fondita en Brasília, Conselho Brasileiro de Esperanto, kies ĉefaj celoj estas la kunigo kaj kunordigo de la agado de la esperantistaj societoj.

Ni ne ignoras, ke tiu ĉi temo estas delikata kaj polemika, sed la ekzistado de tiuj du societoj estas historia fakto, kiun ni ne povas ankaŭ ignori. Ni nur deziras atentigi, ke ambaŭ societoj havas la saman celon de B.E.L. fondita la unua; ke kunekzistado de tri samcelaj societoj sen difinitaj agadkampoj portas malutilon al la nacia Movado.

Ĉu la manko de unuiĝo ne venas el la ekzisto de tri societoj?

Se ni rigardos la hodiaŭan staton de la nacia Movado, ni konstato, ke la esperantistaro dividiĝas en grupojn: kelkaj apogas unu el la tri societoj, aliaj la tri societojn kaj tria grupo retiriĝas el la Movado pro

disdivido farita en la nomo de la unuiĝo, kiu ironie estas la fundamento de la Esperanto-Movado.

Konkludo

Tie ĉi ni ne pretendas solvi la problemojn de Brazila Esperanto-Movado, kies solvon ni nur atingos post longa pripensado kaj plej bona volo. Ni nur prezentas la problemojn, kiel elirpunkton por trovi la solvojn.

La ĉefaj problemoj de nia Movado estas du:

a) manko de monapogo de la esperantistaro; tiu apogo estas la sola rimedo por pluekzistado de B.E.L.;

b) la ekzisto de tri tutnaciaj institucioj sin rigardantaj kiel reprezentantoj de la brazila esperantistara opinio.

Ni sincere bedaŭras, ke ni ekperdas la akirojn atingitajn de la eminentaj sindonaj antaŭuloj ĝuste kiam nia lando prezentas favoran kondiĉon por la disvastigo de Esperanto. Ni ne povas ne ĵeti la rigardon al la pasinteco, al la komenciĝo de la jarcento, kiam ĉio estis farenda. B.E.L. faris la unuajn paŝojn sur ĉiuj kampoj. Ĝi preparis la terenon, semis, flegis la ĝermon kaj nun vidas la planteton minacata.

Ni esperas, ke oni ne dehakos ĝin.

Luiz Alberto Martins

Distintivo, Flâmula, Disco.

* Distintivo. Diâmetro 5 mm. Estrela verde com fundo branco	5,00
* Distintivo. Diâmetro: 14 mm. Estrela verde em fundo branco, com a palavra Esperanto. Alfinete ou broche	5,00
* Flâmula. Com ou sem a palavra Esperanto.	3,00
* Disco: Brazila kantas por pli bona mondo. Músicas populares brasileiras com letras traduzidas por Sylla Chaves. Arranjos do Maestro Cipó. Cantam: Aurora Miranda, Antonio João e Franca Fenati. 33 1/3	30,00

Post tridek jaroj

Valentim Magalhães

Jen, kun kelkaj stilaj modifoj, la interesa trajna epizodo, kiun al mi rakontis mia amiko X:

Pro malvarmo mi estis enpakinta min en brustvesto el ŝtofo *piloto* (1), ĉe angulo de la vagono.

Absorbita de la legado de gazetoj ankoraŭ malseketaj, odorantaj freŝan presinkon, nur longe post kiam la trajno ekiris rapide mi ekrigardis al miaj vojaĝkunuloj. . .

Ĉar mi renkontis la stultan terurigan mienon de iu longbarba kaj anguleca maljunulo — eble iu eksklavisto — kaj la friponan dandismon de monricevanta komizo sidanta sur benko antaŭ la mia, kiam mi estis rezignacie revenonta al la duonlegita artikolo, kiam mi malkovris sur la proksima benko du interesajn kunulinojn — patrino kaj filino.

Jes, patrino kaj filino, ĉar ili estis tre similaj.

Unu — evidente kvindekjara, sen ŝminkoj kaj ŝmiraĵoj. Haroj blankaj, bukaj, falantaj sur la ŝultrojn, eliĝantaj el la silka kapvesto kun nigraj straso.

En ŝiaj helaj, nevualitaj okuloj, ia estingiganta karesema lumo: mildaj okuloj de maljunulino, rejuniĝantaj en la babilema juneco de l' infanoj. . . En la cetero ŝi estus maljunulino simila al iu ajn, se al si mankus la ruĝkoloro de la buŝo ankoraŭ freŝa, kaj la ideala freŝeco de la etaj manoj kokete enmetitaj en gantoj el nigra kaproledo.

La dua, la junulino: deksesjara, pala kaj gracia, delikateta kaj ridetema; en vojaĝa tuaŭleto el kruda linaĵo kun lazura randaĵo. Mi rimarkis, ke ŝi ne tute fidis je la dezirinda eteco de siaj piedoj, ĉar ŝi ilin kaŝis; sed ŝi vidigis la fieron, kiun sentigis al ŝi ŝiaj belegaj dentoj. Por tio, de tempo al tempo ŝi mordetis kun kolomba koketeco rondajn biskvitojn,

kiuj seke kraketis.

— Bone — mi pensis en mia interno — mi havas apud mi malpligravigon por la longbarbulo kaj la dano.

Kaj mi revenis al la gazetoj, konsolita.

Dekkvar horoj en trajno ruinigas homon, kiom ajn fortikaj estas liaj renoj kaj kiam ajn aminda la kunulo, kun kiu li vojaĝas.

La okuloj de la maljunulino, lumigitaj de ia antikva, komunikigema mildeco, servis kiel korektaĵo al la monstra ronkado de la longbarbulo venkita de dormemo.

Kaj de la falsaj vidraĵetoj sur la ĉemizantaŭo kaj sur la fingroj, kiujn la komizo pedante montradis, mi sanigis min per la greka blankeco de la dentoj de la junulineto, perfektaj kaj aŭtentikaj.

Tamen ĉio lacigas — diris poeto. Kaj momenton poste, mi, kiu ridis pri la alia stulte ronkanta kun la kapo falinta malantaŭen antaŭ mi; mi, forgesinte la gazetojn kaj la ĉarmon de la najbarino. . . ankaŭ ekdormis.

Ĉe la sonoro de sonorileto mi vekigis. La trajno estis haltinta. Nova stacidomo. Mi ne memoras ĝian nomon.

Kion mi bone memoras estas tio, ke la vagonpordo malfermiĝis kaj eniris viro, kiu anonciĝis al tiuj, kiuj tie troviĝis, per longa ledkofro kiun li puŝadis per la genuo kaj tenadis en la dekstra mano, dum li per maldestra portis malantaŭ si pluvombreton, ĉapelujon, bastonon, kolskarpon: amason de objektoj utilaj kaj malhelpaj.

Li ĉirkaŭrigardis per okuloj protektitaj per senringaj grizaj okulvitroj, serĉante sidlokon, kaj, vidante, ke estas neokupita tiu, antaŭ kiu sidas miaj simpatiaj najbarinoj, li aranĝis la kofron sub la benko kaj la aĵetojn en la verdan reteton tiucele metitan

(1) *Speco de lana ŝtofo, kaŝtana kaj iom maldelikata. — La Trad.*

ĉe la vagontegmento.

Kaj li eksidis, kun sensĝarĝo. . .

Mi ekexploris la mienon de la ĵusveninto, kiam mi subite aŭdis tiun vorton, elĵetitan per laŭta, emocia voĉo:

— Adolfo!

La ulo surprize rigardis la aĝan Sinjorinon kun etaj manoj, — ĉar estis ja ŝi kiu ekkriis; kaj dum kelkaj sekundoj mi rimarkis en lia mieno la afliktan penadon de malnova rememoro, kiu penige eltiriĝas, iom post iom, el la interno de la menso. . .

Fine, liaj okuloj fulmobrilis kaj li murmuris tremante, paliĝante:

— Annjo!

Li estis fortika viro, malgraŭ siaj longaj sesdek jaroj. Vizaĝo larĝa, ruĝa, dikvanga, bone razita; densaj lipharoj je ia blanko faviĝita de flartabako, kaj mentonbarbo konfuzita, kuntirita. Ĉar li lasis sin resti iom da tempo kun la buŝo malfermita, mi rimarkis, ke al li estis tre malmultaj dentoj.

Post minuto da nedecidemo kaj ektimo el ambaŭ flankoj, la ulo rapide rigardis la junulineton, kiu gapiis ĉe tiu sceno, etendis al la Sinjorino sian larĝan vilan manon, kaj diris kun serena ĝojo, interne skuita de la ŝoko pro la neatendita renkontiĝo:

— Ho, finfine ! . . . Antaŭ tridek jaroj. . . Tridek ! Kaj ankoraŭ ŝajnas al mi, ke ĝi estis hieraŭ, Annj. . . ho, pardonu: via vicgrafina Moŝto. . .

— Vere, vere ! . . . — ŝi rediradis absorbite, forgesante sian manon en la lia. Kia estis tiu nokto ! . . .

Subite, sentante apud si sian filinon, kiu sin movetis kvazaŭ petante klarigon, ŝi retiris sian manon kaj, montrante al la junulineto, ŝi diris:

— Mia filino, Adolfo.

La viro salutis ŝin serioze, patrece; la junulineto, kun malvarmo kaj malfidemo.

Kaj, ĉar ŝi ĵetis demandan rigardon al la patrino, tiu ĉi aldonis:

— Li estas la Supera Juĝisto, S-ro Adolfo

Pinto, malnova amiko, Marinjo.

Ilia konversacio temis pri banalaĵoj.

Li trovis la knabinon gracia, kaj diradis:

— Si estas via portreto, Annj. . . via vicgrafina Moŝto; ŝi estas via portreto, kiam vi estis juna, en tiu tempo. . .

Kaj li enmetis en sian internon, tra la nazo, la karmemorajn okazintaĵojn, longe enspirante iom da maldika flartabako.

La vicgrafino demandis la superan juĝiston pri la familio. Ĝi fartis bone, en Cuiabá. Ŝi demandis ĉu li havas multajn infanojn.

— Kiel ĉiuj juĝistoj; kaj en tio, nur en tio, ni similas la ratojn. Nur naŭ; mortis kvar. Unu estas urba juĝisto en Pedras de Fogo, alia en Leopoldina, kaj iu alia, Bilé, prokuroro en Propriá.

Kaj la vicgrafino lin aŭskultis mediteme, duonfermante la okulojn, kvazaŭ perdita en mildaj kaj tre fortaj scenoj, ĉe la sono de tiu multaĝa, sendenta kaj nazala voĉo.

Sendube estis inter tiuj du ekzistadoj, ilin ligante, ia antikva mistero, ia sekreto, ia kurioza historio, kaŝita, nekonata de ĉiuj.

Ankaŭ Marinjo tiel pensadis, ĉar ŝi lasis sin ekdormi diskrete, apogante sian buston al la remburita muro. . .

Vidante ŝin tiel, kun la palpebroj mallevitaj, la manoj falintaj sur la intergenuaĵo, la brusto milde spirante en ritmo de dormo, — ili opiniis sin liberaj, solaj. . .

La Vicgrafino sentis nervoskuiĝon, kaj, kvazaŭ transportita, ŝi prenis la manon de la juĝisto, kiu tiumomente levis la *alcobaça* (2) al la nazo.

— Kia nokto, Adolfo!

— Vere, Annjo, kia nokto!

— Eĉ vi neniam sciis kion mi suferis. Mi pensis, ke mia patro mortigos vin, kiam mi vidis lin salti en la ĝardenon, tra la fenestro de la dormoĉambro, kaj preni vin je la brako, furioze. Mi aŭdis lin krei, kaj svenis; mi, kiu opiniis min tiel forta, ke nenion timis, kapabla mem eĉ fuĝi kun vi malfrue en la nokto, malsuprenirante el mia dormoĉambro per masonista ŝtupetaro. Kiam mi vekiĝis la suno

eniris brilega tra la fenestroj, inundante la dormocambbron. Mi troviĝis kuŝanta en mia lito; apude, mia patrino — mia sankta patrino, kiu tiel multe vin amis, Adolfo, — ploranta, ploranta senkonsole. . . Post ses tagoj ni forveturis Eŭropon.

— Ne eble. En la sekvinta tago, revenante al via hejmo, Annjo, mi jam renkontis ĝin fermita.

— Fakte mia patro, por konsterni vin en la okazo se vi revenos, kio ja okazis, kondukis min kaj la *maljunulinon* (3) al la hejmo de iu baptano, en Santa Teresa, dum estis preparata la foriro. . .

— Ha ! mi komprenas. Kiel ruza via maljunulo. (4)

Kaj li ŝutis sur la disetenditan *alcobaça* iom da flartabako.

— Kaj poste ?

— Poste. . . Kvin jarojn trakurante Francujon, Italujon, Germanujon, Svislandon. . . pensante pri vi, ĉiam pensante pri vi. . . . Unu tagon, sur la bordo de Lemano, mia patro portis al mi numeron de "Jurnalo", kaj montris al mi sciigon, kun perfida mieno. La sciigo diris: "Geedziĝis la 9-an de la kurranta monato, en Araraquara, D-ro Adolfo Pinto, eminenta kaj tre digna urba juĝisto, kaj la sinjorino. . ." Mi ne memoras la nomon de la fianĉino. . .

— Felicidade da Costa, informis la supera juĝisto, kontente ridetante kun nedirebla boneco. . .

— Bone. Unu monaton poste, ankaŭ mi

(2) *Kotona naztuko, granda kaj ruĝa, uzata precipe de snufantoj.* — *La Trad.*

(3) *Karesa nomo per kiu la filo aludas la patrino.* — *La Trad.*

(4) *Same kiel la Noto 3, rilate la patron.* *La Trad.*

(5) *Kalemburo: vortludo. Felicidade estas portugallingva vorto signifanta feliĉo. Tie ĉi ĝi estas uzata kiel nomo de virino.* — *La Trad.*

(6) *Franca vorto signifanta senzorgema, neglekto, mallaboremo.* — *La Trad.*

edziniĝis kun la vicgrafo de Jurubeba, nia ministro en Hago.

— Kaj vi estis feliĉa ? . . . demandis la supera juĝisto, malice, apogante la kubuton sur la genuon, prenante kvanton da flartabako. Magesta sinteno, kiu per si mem valoris pli ol dek volumoj da religia moralo destinitaj pruvi, ke ĉio en la mondo estas vantaĵo, krom ami kaj servi al Dio.

— Kaj kia estis ankaŭ via Felicidade ? — demandis la vicgrafino, elstarigante la kalem-buron. (5)

— Tre bona. Kompatinda, nun ŝi estas maljuna. Varti dek tri infanojn ne estas facila tasko.

Kaj kun ĉarma *nonchalance* (6), forgesante la ĉefan temon, tre fiera pri sia *maljunulino*, la supera juĝisto daŭrigis:

— Ĝi ne estas facila, ne. Cetere ŝi tre suferas je reŭmatismo: precipe en la malvarma sezono. Sed vi ne prezentas al vi kia virineto ŝi estas. Tre laborema. Alie, mi estus perdita. Dek tri filoj kaj mizera salajro, pli ol mizera. La juĝistoj en nia lando estas la plej senprotekta klaso: veraj parioj. Sed, diru al mi, la Vicgrafo ? . . .

Sinjorino Anna ne respondis tuj. Ŝi oblikve rigardis al la filino, kaj opiniante ŝin ankoraŭ dormanta, fiksas sian rigardon sur la juĝiston, kun malĝoja mieno, kaj eligis longan, profundan kaj tremantan suspiron. . .

Tiam la supera juĝisto rimarkis, ke lia antikva amatino estis en nigro, kaj demandis:

— Ĉu li estas mortinta ?

— Ne, li estas en Berlino — rapide respondis la Vicgrafino kun sufokita, seka voĉo.

Ŝajnis al mi, ke la juĝisto ne komprenis tion.

Kompatindulo ! Sinjorino Felicidade kaj la kutimo al la tribunalaj decidoj estingis en li la komprenon pri aferoj, kiujn oni ne diras, sed nur oni divenas. . .

Li ne komprenis; sed kompense li prenis fortan, beatigan snufon.

La trajno kuris plu kaj plu, kapturnige kaj spiregante, eligante fumbulojn.

— Antaŭ tridek jaroj, vicgrafina Moŝto, tridek jaroj ! — rediradis la supera juĝisto, tirante la mentonharojn, kun kapskuoj profunde filozofiaj. . .

— Vere, via juĝista Moŝto, tridek jaroj . Tiam mi havis dudek jarojn nekompletajn. . .

— Kaj mi tridek. Ĝuste en tiu nokto mi kompletigis ilin. . . Kaj la sola donaco, kiun mi ricevis, estis ja la atleta pugno de lia sinjora Moŝto via patro — sur mian dorson. . . Fi .

Kaj Adolfo, rememorante tion, plezure ridis per siaj sendenta buŝo, duone kovrita per liaj lipharoj.

La trajno haltis.

— Caçapava ! — ekkriis la konduktoro, malfermante la pordetojn.

La supera juĝisto ekstaris per salto, ektimante, tiris la kofron, prenis la ĉapelujon, la kolskarpon, la bastonon, la pluvombrelojn. . .

Marinjo ĵus malfermis la okulojn, iajn belajn okulojn ruzajn, sen postsigno de dormo.

— Ĉu vi restos ĉi tie ? — demandis la Vicgrafino kun intereso.

— Mi restos, via vicgrafina Moŝto. . . Diablo ! mi estis forgesonta la skatoleton de migdaloj. Mi venas bapti nepon. . .

— Ĉu jam ?

— Li estas la kvina. Adiaŭ. . . Annj. . . adiaŭ, via vicgrafina Moŝto. Mi loĝas en Cuibá. Mi venas ĉi tien vidi ĉu oni translokos min al la Tribunalo de São Paulo. Adiaŭ, knabino Marinjo. . .

— Adiaŭ, Adolfo ! — murmuris la Vicgrafino.

La Supera Juĝisto elsaltis sur la kajon, ŝarĝite, embarasite, ŝanceliĝante.

La ĉapelujo ekruliĝis, kaj unu el la pakaĵoj falis ellasante malgrandajn blankajn kaj rozkolorajn migdalojn, kiuj ruliĝis sur la ŝtonoj. . .

La Vicgrafino sekigis la okulojn.

Elportugaligis Benedicto Silva

Braxila

Kroniko

Alagoas

Rio Largo — Nia samideano D-ro Ezequias Alves aperigis artikolon pri Esperanto en la ĉiumonata bulteno (n-ro 4-a, 30-IV-76) de Rotary Club de Rio Largo. La artikolo montras la avantaĝon de Esperanto kiel interkomprenigilon inter la rotarianoj diversnaciaj.

Espírito Santo

Vitória — S-ro Gilson Passos, konsilanto de B.E.L. kaj Prezidanto de Associação Capixaba de Esperanto, nun regule aperigas informon pri Esperanto en la loka ĵurnalo "A Gazeta".

En la sama ĵurnalo, 28-XII-75, aperis artikolo favora al Esperanto de la ĵurnalisto Gildo Loyola.

Minas Gerais

Belo Horizonte — La 27-an de Marto laste pasinta estis elektita jena Estraro de Esperanto-Societo de Minas Gerais por la periodo 1976-1978: Prezidanto, D-ro Carlos Rezende; Vic-Prezidanto, Gen. Geraldo Pádua; Sekretario, S-ro Ismail B. Teixeira; Helpa Sekretario, F-ino Gercina Ribeiro; Kasisto, S-ro Adonis M. Saliba Silva; Helpa Kasisto, S-rino Julieta Gomes da Pádua; Bibliotekisto, D-ro José R. Oliveira.

Gratulon.

Lavras — S-ro Luiz Teixeira da Silva organizis Esperanto-Ekspozicion en la Framasona Loĝio, okazintan en la 11-a, 12-a kaj 13-a de Marto lasta. Dank' al la granda sukceso de la ekspozicion, S-ro Silva anoncis du elementajn kursojn. En la du kursoj enskribiĝis

150 lernantoj.

Por sia Esperanto-agado S-ro Silva kalkulas sur la apogon de la loka ĵurnalo "Tribuna de Lavras".

Rio Grande do Sul

Rio Grande — S-ro Dirceu Porciúncula informis, ke S-ro José Almeida disvastigas Esperanton pere de Radio Minuano kaj okazigas prelegon en la Urba Biblioteko, kiam parolis S-roj Dirceu Porciúncula kaj Edmar Luiz Castro Gomes.

Tiu agado estis ebla dank' al klopodoj de S-ro George Otto Vaske kaj F-ino Irlani Calcagno.

Adreso de S-ro José Almeida: Rádio Minuano, 96.000 Rio Grande, RS.

Rio de Janeiro

Niterói — En la 26-a de Januaro pasinta, estis elektita jena Estraro de Niterói Esperanto-Klubo por la periodo 1976-1978: Prezidanto, D-ro Joaquim do Couto; Sekretariino, S-rino Balbina Ferreira; Kasisito, S-ro Emílio Ferreira; Socia Direktoro, S-rino Marlice Botelho Belezza; Direktoro por Instruado: D-ro Alvaro Fausto de Souza; Kontrola Konsilantaro: Gen. Ivan Madeira Coelho, D-ro Odilon de Beauclair kaj Leut. José Pedro Milagres.

"B.E." deziras al la nova Estraro efikan agadon.

São Paulo

Monte Aprazível — S-ro Benedicto Silva informis pri sia lastatempa agado:

a) longa artikolo pri Zamenhof kaj Esperanto en la monata revuo *Planeta* (n-ro 32, Marto 1976);

b) prelego pri Esperanto, la 22-an de Marto lasta, dum solenaĵo okaze de la datreveno de la fondo de la urbo Uchoa, laŭ invito de la urbestro, D-ro Reginaldo Pavarino;

c) prelego pri Esperanto kaj Zamenhof dum vespermanĝo ĉe Rotary Club Norte, en la urbo São José do Rio Preto, la 13-an de Aprilo de tiu ĉi jaro.

NEKROLOGO

Kálmán Kalocsay

Kun granda bedaŭro la mondo esperantista sciigis pri la forpaso de D-ro Kálmán Kalocsay, okazinta en la 27-a de Februaro 1976.

Kálmán Kalocsay naskiĝis en Abaujszano, Hungarujo, la 6-an de Oktobro 1891. En 1916 li doktoriĝis pri medicino. Kiel kuracisto, li servis tri jarojn sur la batalkampoj dum la Unua Mondmilito. En 1929, li enoficiĝis kiel ĉefkuracisto en Budapeŝta Urba Hospitalo por Infektaj Malsanoj, fariĝis docento ĉe la Medicina Fakultato kaj edziĝis.

"En la jaro 1911" — li mem skribis — "dum la somera ferio, promenante sur la ĉefstrato de Miskolc kun mia amiko. . . mi ekvidis Esperantan lernolibron en montrofenestro de librovendejo. Mi aĉetis la libron; ekplaĉis al mi la afero. . . Sed plene mi lernis la lingvon nur dum la sekvanta ferio, kiam mi faris en Miskolc kurson. . ."

En esperantistaj rondoj Kalocsay elstaris kiel bona parolanto, deklamartisto kaj aktoro.

En 1921 li publikigis la poemkolekton "Mondo kaj Koro", kiu aperigis lin antaŭ la internacia publiko kaj inaŭguris 55-jaran grandiozan karieron.

En "Enciklopedio de Esperanto", D-ro Waringhien skribis:

"La artismo estas efektive la eble plej rimarkinda trajto de K. Neniu tiel klare konsciis la propran valoron de l' E-a vortmaterio, la plastikajn eblecojn de la sonŝtofo, la elvokivecon de la radikaro. Oni havas la impreson, ke por K. la vortoj vivas per vivo pli intensa ol por ĉiu alia, ke ili longe vibras ĉe lia orelo, per pli pura sonoro, ke li karesas ilin kvazaŭ multekostajn ŝtonojn, ŝanĝante ilian brilon laŭ la lumfalo kaj inkrustante ilin en siajn versojn, ĝuste sur tiu loko, kie ili havas la rigardon. Al tia vortamatoro ĉia trezoro ŝajnas malmulta. Tial li emas elekti en la eŭropaj ĉeflingvoj, kies povoscion ebligas al li vasta memoro, la plej drastajn, la plej pito-

reskajn vortojn; el tiuj neologismoj certe pli ol unu velkos kaj restos nur kiel "kaloĉaismo" — sed la ceteraj enradikiĝos, kaj al li iam ni ŝuldos la saman suldon, kiel la italoj al Dante aŭ la francoj al Ronsard.

"Cetere tiu vorta eltrovemo, tiu majstrado super la lingvo ne kondukis lin al ia brila, senenhava verstekniko, al ia poezia ĵonglisteco. Oni aŭdas resoni en liaj originalaj versoj la tonon de profunde humana voĉo; kaj ĉiuj sentoj de homa koro, amo al infanoj, al la virinoj, al la homoj, al la naturo, ĉiuj meditoj pri la vivsignifo, la sorto kaj la morto potence eĥas en liaj poemoj. Apogita de treforta humanisma kulturo, lia penso ampleksas ĉiujn temojn, kaj de neniuj estas subpremata. Dank' al tiu intelekta povo, al ia klasika koncizo (des pli merita, ju pli vortriĉa li estas!) li atingas suprojn ĝis nun ne alflugitajn en la E-a poezio."

Krom poeto, Kalocsay estis tradukisto kaj

lingvisto.

Jen liaj ĉefaj verkoj:

originalaj: Mondo kaj Koro (1921), Streĉita Kordo (1931), Rimportretoj (1931), Izolo (1939);

tradukitaj: Kantanta Kamparo (1923), Johano la Brava, de Petofi (1923), La Tragedio de l' Homo, de Madach, (1924), Morgaŭ Matene, de Karinthy (1924), Eterna Bukedo (1931), Romaj Elegioj kaj la Taglibro, de Goethe (1932), Infero, de Dante (1934), Reĝo Lear, Somermeznokta Sonĝo kaj La Tempesto, de Shakespeare (1956, 1957, 1971), La Floroj de Malbonoj, de Baudelaire (1957), kaj aliaj;

lingvosciencaj studoj: Lingvo, Stilo, Formo; kontribuajo al la Simpozio Ata/Ita; Vojaĝo inter la Tempoj;

en kunlaboro: Enciklopedio de Esperanto, Parnasa Gvidlibro, Plena Gramatiko.

Esperanto en Grava Jura Revuo

En la grava germana periodaĵo "Deutsche Notar-Zeitschrift" (Germana Notaria Revuo), 1974, pĝ 423, aperas artikolo de D-ro Ludwig Roll el Germanujo pri notariaj aŭtentikiloj en fremdaj landoj.

En la artikolo aperas teksto uzata de notario tradukita en 17 lingvojn inkluzive de la portugala lingvo, tiu lasta tradukita de nia samideano Luiz Alberto Martins.

Estas menciinde, ke la artikolo povis esti farita nur helpe de Esperanto.

Japana Esperanto-Instituto

Japana Esperanto-Instituto peras la internacian korespondadon. Tiu, kiu volas korespondi kun japanaj esperantistoj klare kaj preslitere skribu leteron al malsupra adreso. Krom la nomo kaj adreso nepre skribu ankaŭ aĝon, sekson, intereson kaj profesion.

Koresponda Servo de Japana Esperanto-Instituto, Hongo 2-2-14, Bunkyo-ku, Tokio 113, Japanujo.

LETEROJ DE LA LEGANTOJ

Antonio Pádua Soares, Teresina, PI: *En la listo publikigita en "B.E.", n-ro 742-744, p. 13-a, mankas Rua Esperanto, inaŭgurita en Teresina en 1963, okaze de Nordorienta Kunveno de Esperanto.*

Maj. G. Silva Velho, Caçapava, SP: *La listo de stratoj kaj placoj kun la nomo Zamenhof aŭ Esperanto ne estas kompleta: en la urbo São Paulo, estas tri stratoj; en la urbo Promissão (SP), du; urbo Jundiaí (SP), du; en la urboj Porto Alegre, Santos kaj São Sebastião do Caí, po unu.*

Humberto M. Tedesco, São Paulo, SP: *En la listo de stratoj kaj placoj kun la nomo Esperanto, ne troviĝas 4 ekzistantaj en la urbo São Paulo (kvartaloj: Jardim Noroeste, Butantã, Cidade Patriarca, Tucuruvi) kaj 1 en la urbo Jundiaí.*

Manko venas el tiu, ke oni ne informis nin pri tiuj stratoj. Plezure ni publikigas tekston de leĝo aŭ dekreto kiu donis la nomon Esperanto aŭ Zamenhof al stratoj aŭ placoj. La red.

Brazila Esperantisto (1907-1976): Poezio.

Mello e Souza

João Baptista Mello e Souza naskiĝis en 1888 kaj mortis en 1969 kun la aĝo de 81 jaroj.

En 1907, kiam fondiĝis Brazila Esperanto-Ligo, li fariĝis sindona membro kaj sian tutan vivon restis fidela al nia afero, al kiu li donis sian inteligentan laboron.

En la komenco li estis redaktoro kaj poste konstanta kunlaboranto de nia revuo.

Flua poeto li verkis originale kaj faris bonajn tradukojn en Esperanton.

Dudekdujara li partoprenis en la VI-a Universala Kongreso de Esperanto, okazinta en Washington, kie lia poezio "La Universala

Frateco" ricevis la unuan premion en la Internacia Konkurso, en kiu li konkuris kun famkonataj poetoj esperantistaj. Ĝi estis publikigita en "Brazila Esperantisto" en 1910 kaj represita en 1969, okaze de lia forpaso.

Mello e Souza ne nur tradukis en Esperanton sed ankaŭ el Esperanto. En lia poezia verko "Sete Lendas de Amor e outras poesias" troviĝas kelkaj poezioj tradukitaj el Esperanto.

En tiu ĉi artikolo, kiun ni dediĉas al li, ni represas 4 poeziojn, 2 originalajn kaj 2 tradukitajn.

VERSETOJ

"Du mil unu steloj brilas"
Saĝul' diris; tamen mi,
Memorinte okulojn viajn...
"Du mil tri!"

★ ★

Ankaŭ ĉe l' floroj troviĝas
Ĝa diferencoj de l' sorto;
Unuj beligas la vivon
Taŭgas aliaj por morto.

★ ★

Tik', tak', de l' horloĝo
Tik', tak' la maŝin'
Ŝajnas, ke plirapidiĝas,
Kiam mi vizitas ŝin.

★ ★

Dikajn librojn mi tralegis
(Iu petegis...)
Ĉar de l' am' bonan difinon
Mi serĉadis kun fervoro.
Dank' al koro
Tiu penado atingis finon.

★ ★

Fortegulo fanfaronis
Certigante sian rondon:
"Se mi havus longajn brakojn,
Mi kunportus tutan mondon".

★ ★

Okazis jam teruriga
Bruego en paca ĉielo
Ĉar vi, veninte en la mondon,
Malaperiĝis anĝelo.

NI LABORU

Per grandega penado celante
Doni pacon al tuta Homar',
Ni laboru senlace, konstante,
Ni laboru, samideanar'
Kaj la verda standard' en batalo
Nin al venko direktas kun glori
Esperanto triumfos sen falo
Dank' al nia potenc' kaj fervor'

Malhelpita per ombroj, per nuboj,
Nun briladas libere la stel'
Jam foriras ŝanceloj kaj duboj
Jam pli bela fariĝas ĉiel'
Nia lingvo senĉese progresos
Ĉiulande, tra tuta la Ter'
Ni la barojn faligi sukcesos
Fortigitaj de l' am' kaj esper'

Kiam venas ondegado terura
La kuraĝon ne perdas ŝipan'
Trankviliĝos la maro lazura,
Ne pereos li pro l' uragan'
Al sentimaj ŝipanoj similaj,
Iru ni, daŭrigante kun ĝoj',
La triumfojn montriĝos facilaj
Ĝis la fino de longa la voj'

La esper', la plej dolĉa gvidilo
 Novajn fortojn alportos al ni;
 Esperanto, tutmonda ligilo
 Jam ne estas ĥimer', iluzi'...
 Ĝi vivadas kaj vivos tre bele
 Por la bono de l' granda Homar'
 Se ni ĉiam laboros fidele...
 Ni laboru, samideanar'

TERURIGA DRAMO

Artur Azevedo

Kia dramaĉo! Iam, intrigisto,
 Kiam revenis Graf' el Palestino,
 Al li rakontis tuj, pri la Grafino,
 Ke amindumis ŝin ia servisto.

Furioziĝis tial, do, la Grafo:
 "Venigu lin" ekdiris. "Malfidelo!"
 Servist' aperis. "Nun, al la duelo!"
 Tie l' amanto falis pro ekpafo...

La intrigisto ĝojis, sed la manoĵ
 De la venĝema patro de l' mortinto
 Tuj lin ponardas! Kuras policanoj

Vigle arestas patron. Nova sceno:
 Mortas la Graf', edzino freneziĝas!...
 Tio sufiĉas. Falu la kurteno.

Trad. Mello e Souza

EL "I-JUCA-PIRAMA"

Gonçalves Dias

Kanto IV

La mortkanton mian
 Ekaŭdu nun vi;
 Ĉe densaj arbaroj
 Naskiĝis ja mi;
 Bravuloj, mi estas
 El gento "Tupi"!

De l' gent' militanta,
 Hodiaŭ vaganta
 Pro sort' nekonstanta
 La fil' estas mi;
 Fortulo, mi venas
 El mordo nacia;
 La mortkanto mia
 Jen estas por vi!

Mi vidis batalojn,
 Militojn, ekfalojn,

Dolorajn fatalojn,
 Suferis mi, ja;
 Sur maro mi sentis
 Venteton murmurant;
 Kaj ondon teruran
 El granda "Pará".

Mi kuris mil landojn
 Mi venkis gentarojn
 Trapasis montarojn
 De l' gent' "Aimoré";
 Per krudaj militoj
 La viroj pli bravaj
 Fariĝis nur sklavoj
 Mizeraj, ho ve!

Je batoj perfidaj
 De mano barbara
 Amiko plej kara
 Ekfalas en glor'...
 Mi tuj lin kunportis
 Kaj dum ĉe l' vizaĝo
 Montriĝis kuraĝo,
 Suferis la kor'...

La patro, la mia
 Li estis... plendinda,
 Malsana kaj blinda
 Fariĝis nun li...
 Tra densaj kamparoj,
 Ni ambaŭ, perditaj,
 Sub arboj kaŝitaj,
 Ekvenis ĉe vi!...

Kaj tie, la patro
 Pro kruda klimato

Noto de la red.: La titolo, el la tupi-a lingvo,
 signifas "La Mortonto".

Soif' kaj malsato
 Ekĝemis sur ter'!...
 Mi plu ne pripensis,
 Arbaron mi iras;
 Kaj ĉasi deziras
 Mi, malgraŭ danĝer'...

Ho tiam, subite
 Mi estas kaptata
 Ĉar grupo soldata
 Ektrovis ja min;
 Jen mi, via sklavoj;
 Sed nun, la doloro,
 De patra la koro
 Imagu, do, vi!

Ho patro karega!
 Malsata kaj blinda;
 Por li, kompatinda,
 Nur restas la mort'!
 Ho... lasu, mi petas,
 Ke mi, nun libera,
 De l' patro mizera
 Prizorgu, laŭ sort'...

Ne timas mi morton;
 Se nun mi forestos,
 Ja sklavoj mi restos,
 Mi venos, tie ĉi...
 Ne estas hontigaj
 Ho ne, miaj larmoj,
 Ĉar fali, per armoj,
 Mi ĵuras al vi!

Trad. Mello e Souza

Brazila Disko en Nov-Zelanda Kunveno

En Marto 1976, S-ro Michel Leon de Esperanto-Klubo en Wellington, Nov-Zelando, aŭdigis la diskon "Brazilo Kantas por pli Bona Mondo".

S-ro Leon ankaŭ prezentis komenton pri brazilaj muzikstilo: kanzonoj, samboj, popolaj kantoj kaj pri nia ĉiujara karnavalo.

Niaj lokaj grupoj imitu tiun ekzemplon kaj organizu kunvenojn por aŭdigi diskojn pri alilandaj muzikoj.

fikos min. 3. Kortega amuzisto, spritulo; la bufono (misforma amuzisto).

BOCA — 1. Buŝo de homo, besto; fermi, malfermi la buŝon; ŝtopi ies buŝon per tuko; paroli per buŝo plena de manĝaĵo; diri ion plenbuŝe. 2. Almeti trumpeton al buŝo; kun cigaredo en buŝangulo. 3. Buŝo de forno, pafilo; faŭko de kanono, tunelo, minejo, botelo; faŭko, buŝego de leono, tigro. 4. Rando de glaso; ĝisrande plenigita; sako plenigita ĝissupre; aperturo, apertajo de putro; largkola botelo. 5. Venigi akvon en la buŝon; rigardi ion kun malferma buŝo; gapi pro admiro; aŭdi el ies buŝo; tradicio transdonigas de buŝo al buŝo; mi havas la vorton sur la lipoj.

BOCA-DE-LOBO — Kloakluko, kloakaperturo, kloakfaŭko.

BOCADO — Preni, manĝi plenbuŝon da fromaĝo, mordaĵon da pano; donu al mi ĉerpeton da akvo.

BOCA-DO-ESTOMAGO — Epigastro (Ana.).

BOCAL — 1. Buŝpeco, buŝaĵo de fluto; buŝpeco (tubeto) de kemia aparato. 2. Ingo de elektra lampo; lampingo, kontaktingo de lampo. 3. Enbuŝaĵo de ĉevalo.

BOÇAL — Malsprita ulo; malspritulo.

BOCARRA — Fermu la buŝaĉon.

BOCEJAR — Oŝcedi pro enuo; oŝcedi pri io.

BOCEJO — Kun granda oŝcedo.

BOCETA — 1. Tabaksako. 2. Piĉo (vulgare por homa vulvo).

BOCHECHA — Kun grasaj vangoj.

BOCHECHAR — Gargari per drogo.

BOCHECHUDO — Grasvanga, pufvanga viro; grasvangulo, pufvangulo.

BÓCIO — Strumo (Med.).

BODA — Festi sian 25-jaran geedziĝan jubileon; edziĝjubileo.

BODE — Kapro, virkapro; barboriĉa kiel kapro; esti la propeka, pekporta kapro. 2. Boko (virseksulo de kapro, cervo, ktp.).

BODISSATVO — Bodisatvo (Rel.).

BODOQUE — Pafi ŝtonon per ŝtonĵetilo: kotapulto (ludilo).

BOEIRO — Kulverto sub vojo; tubkulverto.

BOEMIA — Vivi en bohemo, diboĉado

BOÊMIO — 1. La bohema popolo; la bohemo (log. Bohemujo). 2. Bohemianoj (artistoj de Montmartro).

BOFETADA — Doni, ricevi vangfrapon, survangon.

BOFETÃO — Doni, ricevi fortan survangon, vangfrapon.

BOGGIE (i.) — Boĝio de lokomotivo.

BOI — 1. Bovo (Zoo. "bos domesticus");

tirbovo; eks-virbovo (kastrita); okso (kastrita taŭro). 2. Moskovovo (Zoo. "ovibos moschatus").

BÓIA — 1. Signali per buo, naĝbarelo (Nav.); ankrobuo. 2. Flosveziko de fiŝo; savbuo; flosilo de la karburilo.

BOIADEIRO — La bovisto (prizorgas bovojn).

BOIÃO — Vitra, fajenca bokalo.

BOIAR — Flosi surdorse; dorsoflosi; la barelo flosas.

BOICOTAR — Bojkoti la entreprenon.

BOICOTE — Fari bojkoton, bojkotadon de persono, klaso, nacio.

BOINA — Virina, infana ĉapo, bereto. Sordata ĉapo, bereto; vaska ĉapo, bereto.

BOITE (f.) — Amuzi sin en vespera amuzejo, vesperamuzejo, vesperkunveno.

BOJO — La ventro de la kruĉo.

BOLA — 1. Ĵeti, kapti, rekapti la pilkon; ludi per pilko; piedpilko; retpilko; bazpilko; tenisilko; futbala, poloa pilko; elasta, cifona pilko; la pilkludoj.

2. Globoj de bilardo; ludi per vitroglobetoj. 3. Bulo el neĝo, viando, papero. 4. Glano el kverko. 5. Doni kuragigon (por amindumi) al junulo; li ne atentis vian konsilon. 6. Li iom cerbumis, kaj...

BOLACHA — 1. Krakeno (nesukerita; krakas sub la dentoj); biskoto (rebakita pantranco). 2. Vangofrapo (jargone).

BOLADO — Arango bone elpensita; per elpensita preteksto, historio.

BOLANDEIRA — Galeo (Tip.).

BOLAR — Elpensi planon, pretekston; elcerbigi solvon.

BOLCHEVISMO — Bolŝevismo.

BOLCHEVISTA — La bolŝevisma reĝimo; la bolŝevistoj.

BOLDO — Boldo (Bot. "boldus").

BOLDRIĜ — Pendigi glavon ĉe balteo.

BOLEAR — Gaŭĉoj bulkaptas la bovojn.

BOLÉIA — Konduksido de kaleŝo.

BOLETIM — Eldoni, publikigi bultenon pri la vetero; meteorologia bulteno.

BOLETO — Bolet (Bot. "boletus").

BOLHA — 1. Veziko, blazo sur la haŭto. 2. Fari, plenblovi sapvezikojn; eligi

aervezikojn, bobelojn; per *bobelnivelo*; krevis la lasta *veziko*, *bobelo* de mia felîco.

BOLICHE — Dudi per *kegloj*; aranĝi la *keglaron*; partopreni en *kegloludo*.

BÓLIDO — Rapida kiel *bolido* (Met.).

BOLINA — 1. Streĉi la *bulenon* (ŝnuro). 2. Nedeca *palpado* de amindumanto; ŝi forpuŝis la *palpiston*.

BOLINAR — 1. Streĉi la *bulenon* (de velo). 2. *Karesumi*, volupte *karesi*; *palpi*, *palpadi* la *amatinon*.

BOLINHO — 1. *Bulko* (pankuketo); *kekso* (malmola kuketo, konsumata kun teo). 2. *Viandbuletoj*.

BOLIVIANO — La *bolivia* popolo; la *boliviano* (loĝ. Bolivio).

BOLO — 1. *Kuko*. 2. *Tavolkuko*; *torto* (kovrita per flano, kuiritaj fruktoj); edziĝa, geedziĝa *torto*. 3. Friti *bulojn* el viando. 4. *Bulo*, *bulaĵo* da ĉifita papero, monbiletoj. 5. Gajni la *vetmonon* (Spo.). 6. *Armena boluso* (Min.). 8. *Nutraĵboluso* (Fizi.).

BOLOR — Kovrita per ŝimo; la *ŝimaĵo*.

BOLORENTO — *Mucida* (kun ŝimaodoro aŭ gusto) pano; *ŝimkovrita* fromaĝo.

BOLOTA — 1. *Bulo*, *bulaĵo* el papero. 2. *Glano* (frukto el kverko).

BOLSA — 1. *Mansako* de sinjorino; *sel-sako* de biciklo; *kaŭĉuka sako*; *varmakva sako*. 2. *Mona burso* (pendanta de zono); la *faringa burso* (Ana.). 3. *Poŝo* (kavaĵo) da akvo, gaso; rezista *poŝo* de la malamiko. 4. *Akcioj* kvotitaj ĉe la *borso*; *spekuli* ĉe *borso*; la *borso* pri kotono; *laborborso*; firma, vigla, malvigla *borso*; *biloborso*. 5. Subteni per *stipendio* (subvencio al studento); gajni, doni *stipendion*.

BOLSINHO — 1. Jaka *brustpoŝo*. 2. Ricevi nur *poŝmonon*.

BOLISTA — 1. La *borsa* spekulado; la *borsistoj* (oficistoj en *borso*). 3. La *stipendiuloj*; *stipendiaj lernantoj*.

BOLSO — 1. Jaka, brusta, pantalona, kokska *poŝo*; *brustpoŝo*; flanka *poŝo* (de jako); ŝovi la manon en la *poŝon*; elŝovi la manon el *poŝo*; *enpoŝigi*, *elpoŝigi* dokumenton. 2. Papi el sia *poŝo*; *poŝa* horloĝo; *poŝformata* libro.

BOM — 1. *Bona* homo, civitano, novaĵo; bona stilo, vetero, najbaro, infano; la *bonuloj*. 2. *Pimpuloj* kaj *pimpulinoj* (allogaj homoj); ŝi estas tre *pimpa*. 3. *Ĝojaj tagoj* pasigitaj en Rio.

BOMBA — 1. Ĵeti, eksplodigi *bombon*; *brulbombo*; *flugbombo*; *submara bombo*; *atombombo*, *hidrogena bombo*, *urani-bombo*. 2. *Pumpilo* por akvo, benzino; sin provizi ĉe *benzinstacio*. 3. *Kalorimetra bombo*. 4. *Gauĉa sorbilo*, *ŝuĉilo* por mateujo, *mate-teujo*.

BOMBACHA — *Sakpantalono* de gauĉo. **BOMBARDEAR** — 1. Artilerio *bombardas*, *kanonas* pozicion; *bombardi* iun per demandoj. 2. *Aviadiloj bombas*, *bombadas*, *bombatakas* urbon.

BOMBARDEIO — 1. Sub *bombardado*, *kanonado* de artilerio; *bombardado* per demandoj, petoj. 2. *Bombado*, *bombadado*, *bombatako* de *aviadiloj*; la *bombaviadiloj*.

BOMBÁSTICO — *Bombasta* stilo; per *ŝvelparolo*.

BOMBEAR — *Pumpi* akvon en akvujojn, ĝis akvujo; *pumpi* aeron en pneŭmatikon; *elpumpi* la akvon; *elpumpi* cisternon, ŝipholdon.

BOMBEIRO — 1. *Fajrestingisto*, *fajrosoldato*, *brulestingisto*; *fajrobrigado*. 2. *Plumbisto* (riparas tubojn, kranojn); *tubisto* (kunigas tubojn). 3. *Pumpisto* (funkciigas *pumpilon*).

BÓMBICE — *Bombikso* (Zoo. "bombyx").

BOMBO — Ludi *tamburegon*.

BOMBOM — Manĝi *bombonon*.

BOMBONIERE (f.) — 1. Preni el *bombonujo*. 2. *Bombonbutiko*, *bombonvendejo*.

BOMBORDO — *Babordo* estas signita per ruĝa lampo; teron *baborde!*

BONANÇA — Post vetero malbela, *lumas suno plej bela* (Pro.); sur la maro regis *trankvilo*.

BONACHÃO — *Bonvolema* ulo; rideti *bonvoleme*.

BONAPARTISTA — *Bonapartisto*.

BONDADE — 1. *Boneco* de la patrino. 2. Montri *bonkorecon* al suferantoj; 3. Repagi ies *bonaĵon*. 4. Fari al iu la *komplezon*...; havu la *bonecon* diri; *bonvolu* sidiĝi; se vi *bonvole* aŭskultos.

BONDE — 1. Preni *tramon*, *tramveturilon* al Flamengo; veturi per *tramo*, *tramveturilo*. 2. Konstrui *tramvojojn*.

BONDINHO — *Kablovagono*, *telfero* al Pão-de-Açúcar; *kablotramo* de Monte Serat.

BONDOSO — *Bonkora* maljunulo; *bonvola* gastamo; la *bonulo*.

BONÉ — 1. *Kepo* de soldato. 2. *Kaske-do*, *vizierĉapo* de ĉasisto.

BONECA — 1. Ludi per *pupo*. 2. Farbi per *ŝtofbulo*.

BONECO — 1. *Pupo*; *virpupo*. 2. *Marrioneto*, *fadenpupo*; *gantpupo*.

BONETE — *Boneto* (velo).

BONIFICAÇÃO — Ricevi *bonifikon* pro la rapideco de la disvendado.

BONINA — *Lekanteto* (Bot. "bellis perennis").

BONITO — 1. *Bela*, *beleta* junulino; *belfigura*, *belaspekta* junulo. 2. *Bonito* (Zoo. "euthymus pelamys").

BÔNUAS — 1. *Gajni krompagon*, *superpagon*. 2. *Ŝtata*, *milita obligacio*; *ŝtatbilo*, *ŝtata ŝuldatesto*.

BONZO — La *bonzo* (Rel.).

BOOK-MAKER (i.) — *Ĉevalkura vetisto*, *vetperisto*; *bukmekro*.

BOOMERANG (i.) — *Ĵeti bumerangon*; *trafi per bumerango*.

BOQUIABERTO — *Gapi* al io *bela*; *gapi* ies *belecon*; *resti gapanta* al io; *gape* rigardi ion.

BORAX — *Borakso* (Kem.).

BORBOLETA — 1. *Papilio* (insekto). 2. *Banta* kravato. 3. *Pasi* tra *turnbarilo*, *turnkruco*. 4. *Ŝraŭbo* kun *aletoj*; *alet-ŝraŭbingo*; *aletboltingo*.

BORBORIGMO — *Borborigmo* (Fizi.).

BORBOTAR — La vino *kluk-klukis* el la botelo.

BORBOLHA — La *dronanto* eligis *bobelojn*, *aervezikojn*.

BORBULHAR — La botelo komencis *gugli* (bruo); la *ĉampano bobelis* (vezikoj), *ŝaŭmis*.

BORDA — *Plenigita ĝis la rando*, *ĝisrande*; *rando* de lago, akvo; *boatrando*. 3. *Streki randumon* de monero.

BORDADEIRA — *Brodistino*.

BORDADO — 1. *Okupiĝi per brodado*; *fari brodaĵon* sur robo. 2. *Vojo broderita* de arboj.

BORDÃO — 1. *Bastono*. 2. *Borduno* (Muz.).

BORDAR — 1. *Brodi* robon. 2. *Arboj borderas* la vojon.

BORDEJAR — La ŝipo devis *boardi* pro la forta vento (velveturi ricevante la venton alterne sur la flankojn).

BORDEJO — *Boardo* (parto de ŝpirado inter du ĝiroj).

BORDEL — *Bordelo*, *prostituejo*, *virinejo*, *malĉastejo*.

BORDEREAU (f.) — *Etato* (tabelo).

BORDO — 1. *Flanko* de ŝipo; *ĝiri* (turni ŝipon por ricevi venton de alia flanko)

la ŝipon. 2. *Veni surŝipen*; esti *surŝipe*; *ŝipa deĵoro*, *taglibro*; la *loglibro*. 3. *Acero* (Bot. "acer"); *sukeracero*.

BOREAL — *Boreala* latitudo, poluso, konstelacio.

BORESTE — *Tribordo* estas signita per verda koloro.

BORGONHES — *Burgonja* popolo, vino; *burgonjano* (loĝ. Burgonjo).

BÓRICO — *Bora* acido.

BORLA — 1. *Bireto* de juĝisto, profesoro. 2. *Rubando* finiĝanta per *kvasto*; *bulkvasto* de marista *bereto*.

BORNAL — *Kromsako* (kun traŝultre metita rimeno); en *ĉassako*.

BORNE (f.) — *Klemo*, *borno* de elektra baterio.

BORNEOL — *Borneolo* (alkoholo).

BORO — *Boro* (Kem.).

BORRA — 1. *Feco* (surfundiĝinta) de vino; la *vinfeĉo*. 2. *Rekremento* (per ekstrakto de la suko) de kafeo; *filtraĵo* (en fundo de filtrilo) de kafeo.

BORRACHA — 1. *Natura*, *sinteza*, *kruĉda*, *vulkanizita kaŭĉuko*; *kaŭĉuka stampilo*. 2. *Forigi* vorton per *gumo*, *gumskrapilo*, *frotgumo*, *skrapgumo*; *krajona*, *inka gumo*.

BORRACHO — 1. *Elkovo* de la *kolombidoj*. 2. *Bongusta kolombidaĵo*.

BORRADOR — *Ŝmiristo* de toloj, muroj.

BORRAGEM — *Borago* (Bot. "borago").

BORRALHEIRA — La *Cindrulino*.

BORRALHO — *Kuiri* sub *cindro*.

BORRÃO — 1. *Makulo*, *inkmakulo* sur papero. 2. *Malneto* de kontlibo. 3. La *makulatur*o de la *jurnalo*.

BORRACHUDO — 1. *Kapti kolombidon*. 2. *Pikita de tabano* (Zoo. "tabanus").

BORRAR — *Makuli* la skribaĵon, la tekston; la *desegnaĵo ŝmiriĝis* per inko. 2. La timulo *fekaĉis* antaŭ la danĝero.

BORRASCA 1. *Burasko* (ventega vetero kun pluvo aŭ neĝo). 2. *Forta ventego* minacas la ŝipon.

BORRIFADOR — *Parfumi* sin per *aspergilo*.

BORRIFAR — *Aspergi* sin per parfumo; *aspergi* florojn per insekticido.

BOSNIANO — La *bosnia* popolo; la *bosniano* (loĝ. Bosnio).

BOSQUE — 1. *Arbareto* (malgranda arbaro). 2. *Forsto* (metode flegata arbaro). 3. *Bosko* (belarangita arbareto en parko).

BOSQUETE — *Bosketo* (kelke da arboj en herbejo).

BOSSA — *Boso* (elstarajo) sur fono de metalfolio aŭ ledo.

BOSSAGEM — 1. Rustika, diamantsimila *boso* (Ark.). 2. *Bosaĵo* (muro, fasado ornamita per bosoj).

BOSTA — *Feko*, *ekskremento* de bovo; bova *fekaĵo* (amaso da feko).

BOSTON — *Danci bostonon*.

BÓSTRICO — *Eostriko* (Zoo. "bostrychus").

BOTA — Surhavi, surmeti *boton*; vesti sin per vernisaj *botoj*; rajdbotoj; sepmejlaĵ *botoj*; vad**otoj**.

BOTA-FORA — Ĉeesti, festi *ekvojaĝon* de amiko.

BOTANICA — *Botaniko* (scienco); regno, divizio, klaso, ordo, familio, tribo, genro, sekcio, serio, specio, vario, individuo de la *botaniko*.

BOTÂNICO — *Botanika* ĝardeno; la *botanikisto*.

BOTÃO — 1. Alkudri *butonon* al jako; enigi en *butontruon*. 2. Premi *butonon* de lifto, sonorilo; turni la *butonon* de radiofono, televido. 3. *Prembutono* de kalsono, paperujo; *prembutono* de lifto; *riglobutono* (ĉe anso de aŭtomobila pordo).

BOTE — 1. Veturi per *boato* (barko kun kvadrata postajo); *kanoto* (plezura boato); *plezurboato*; *kanuo* (sporta kanoto el ligno aŭ kaŭĉuko); *savboato*; *motorboato*; *konkurboato*, *kanboato*. 2. Fari *eksalton* al *ĉasaĵo*; per *saltatako*; la kato kaŭris kaj *saltis* sur la muson.

BOTEQUIM — 1. Ebriiĝi en *drinkejo*; *starĉinkejo*. 2. Aĉeti provizajojn en *butiko*, *butiketo*, *butikaĉo*.

BOTICÃO — Per *dentotirilo*.

BOTIJA — Argila *bokalo*; ekkapti iun ĉe la freŝa faro, kun la peko en la mano.

BOTIJÃO — Kuirgasa *botelego*.

BOTINA — Surmeti, surhavi *boteton*; vesti sin per *boteto*.

BOTO — *Delfeno* (Zoo. "delphinus").
BOTUCUDO — La *botokudoj* (indianoj).

BOTROPE — *Botropo* (Zoo. "bothrops").

BOVISTA — *Bovisteo* (Bot. "bovista").

BOX — 1. Lukti *bokson* kontraŭ iu; *boksi* kontraŭ iu. 2. Frapi iun per *metalpugno*.

BOXER — Amatora, profesia, peza, duonpeza, malpeza, plumpeza *boksisto*.

BOXIMANE — *Boŝmano* (nigra popolo).

BRAÇA — Unu *klafton* (1,96m) longa; longa unu *ulon* (2,20m).

BRAÇADA — 1. *Brakpleno* da pajlo. 2. Naĝi per *brakfrapoj*.

BRAÇADEIRA — 1. Surhavi, porti *brakumon*, *brakrubandon* kun surskribo.

2. Metala *ŝeklo* por kablo, dratego.

BRAÇAL — 1. *Manlaboro*; *manlaboristo*; *braklaboristo*. 2. *Brakumo*, *brakzono*, *brakbendo*, *brakrubando* kun surskribo.

BRACEAR — *Brasi* (Nav.) la velon.

BRACELETA — Porti *braceleton*, *ĉirkaŭmanon*.

BRAÇO — 1. Homa *brako*; preni iun ĉe la *brako*; preni bebon en siajn *brakojn*; porti en siaj *brakoj*; proponi sian *brakon* al sinjorino; promeni ĉe ies *brako*; promeni kun iu ĉe ia *brako*, *brak-ĉe-brake*; porti ion sub la *brako*, *subbrake*; ricevi iun kun etenditaj *brakoj*; akcepti iun *brakmalferme*. 2. *Brako* de seĝo, cirkelo, kandelabro; *brako*, *branco* de rivero; *vekto* de pesilo; *krucbrako* de telefonfosto; *ŝpato* de ankro; *levbrako* (de levilo). 3. *Sonprenilo* de gramofono. 4. *Braso* (ŝnuro de jardo). 5. *Mia ĉefhelpanto* en la administrado. 6. *Pugnobati* la ulon.

BRÁCTEA — *Brakteo* (Bot.).

BRACTEOLA — *Brakteolo* (Bot.).

BRADAR — *Krii* alarmon; *voki* "al armiloj"; *krii* pri venĝo.

BRADO — *Krio* pri alarmo; *voko* "al armiloj"; *krio* pri venĝo.

BRAGUILHA — Butonumi la pantalonfendon; "kacujo".

BRaille (f.) — La *brajla* skribo; skribi *brajle*; elpensinto de *brajlo*.

BRAIN-TRUST (a.) — La *cerbaro* (grupo de teknikistoj) de la Ministro.

BRAMANO — La *bramano* (Rel.).

BRAMANISMO — *Bramanismo* (Rel.).

BRANCA-DE-NEVE — La *Negulino*.

BRANCO — 1. *Blanka* koloro; ŝmiri per *blanko*; meti nigron sur *blankon*; la okulblanko. 2. Zinkoblanko (fabrikado de farboj). 3. *Blankulo*, *blankhaŭtulo*. 4. Vestita en *blankaĵo*; *blankaĵoj* en la teksto. 5. *Nula bileto* (loterio); *senskriba* papero; *senrimaj* versoj. 6. *Blanko* (ŝakludo) ludas kaj gajnas.

BRANCURA — *Blankeco* de lakto.